

A Tribuna em Jardim Asteca

Durante uma semana, os moradores do bairro de Vila Velha vão poder falar de seus problemas



A partir de segunda-feira, a equipe do projeto **A Tribuna com Você** estará no bairro Jardim Asteca, em Vila Velha, registrando os problemas e as reivindicações dos moradores. Durante uma semana, os leitores de **A Tribuna** conhecerão a história, a economia, o lazer e a cultura de Jardim Asteca.

O bairro nasceu no final da década de 70, através de um loteamento para habitação popular da Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES). Localizado entre Novo México, Jardim São Paulo, Jardim Colorado e uma grande área vazia próxima à rodovia Darly Santos, Jardim Asteca tem hoje cerca de 3.200 habitantes.

O comércio está instalado na avenida Vitória Régia, que segue da Darly Santos até a avenida Carlos Lindenberg.

De acordo com o diretor de Planejamento Urbano da PMVV, Antônio Chalhoub, com a instalação do pólo de desenvolvimento empresarial na rodovia Darly Santos, todos os bairros próximos, o que inclui Jardim Asteca, deverão se desenvolver economicamente dentro dos próximos cinco anos.

Os moradores, apesar de ressaltarem que Jardim Asteca é um bairro bom para se viver, destacaram alguns problemas que gostariam de ver so-



Jardim Asteca nasceu de um loteamento para casas populares na década de 70

lucionados pela prefeitura.

“O prefeito asfaltou só as ruas de Novo México e esqueceu de Jardim Asteca. Quando chove, alaga tudo”, disse a aposentada Maria de Lourdes Félix, 67 anos.

Já o mecânico Robson Bustamento, 37, disse que não há iluminação nas ruas, o que acaba transformando algumas áreas em locais perigosos. “Não deixo mais as crianças irem para a igreja de noite porque acho perigoso”, reclamou.

Segundo Robson, algumas ruas não têm saneamento. Na rua Alecrim, por exemplo, o esgoto volta para dentro de casa. “Também é só andar por aí para ver esgoto a céu aberto”, alertou.

Os moradores também reclamam de falta de escolas e creches no bairro e não funcionamento do posto de saúde.

“Estamos precisando muito de uma creche. O posto de saúde está fechado há anos. Está todo equipado, mas não tem médicos. Quando alguém fica doente, precisa ir até Vila Nova, porque o de Novo México também não funciona”, contou a dona-de-casa Idalina Chiffler, 61.

Monte Belo quer posto médico

No último dia do projeto **A Tribuna com Você**, na Ilha de Monte Belo, em Vitória, alguns moradores aproveitaram para falar sobre um problema que afeta a população do bairro e de lugares vizinhos: a dificuldade de conseguir atendimento no posto médico.

A unidade de saúde da Ilha de Santa Maria é que presta atendimento aos moradores de Monte Belo, além dos habitantes da Ilha da Fumaça, Morro do Cruzamento, Jucutuquara e Nazaré.

A dona-de-casa Eliane Rodrigues Silva, 36, contou que é difícil conseguir ficha para ser atendida por algum médico de lá. “A gente tem que madrugar para conseguir ficha. Não consegui marcar uns exames para o filho de 5 anos”, reclamou.

Uma dona-de-casa que preferiu não se identificar disse que uma vez precisou acordar muito cedo para garantir ficha para a filha de 2 anos, que estava passando mal por causa de uma gripe forte.

“Eu acho que a gente deveria ter uma unidade só para a Ilha de Monte Belo, ou então, que a prefeitura melhorasse o posto da Ilha de Santa Maria”, sugeriu.

O secretário municipal de Saúde Anselmo Tose afirmou que Se-

mus tem profissionais que atendem bem e que só recebem elogios. Apesar disso, ele avisou que todas as reclamações devem ser feitas com o coordenador do próprio posto de saúde.

Tose reconheceu que a unidade da Ilha não tem mesmo capacidade para atender a todo mundo. “A prefeitura está fazendo a desapropriação de uma área em Jucutuquara para construção de uma unidade de grande porte, para que todos daquela área possam ser atendidos”, ressaltou.

Segundo Marlúcia Coimbra Martins, coordenadora da unidade de saúde de Santa Maria, cerca de 120 pessoas passam diariamente pelo lugar. Ela explicou que no posto foi instalado o “balcão de acolhimento”. Uma funcionária pergunta para os que chegam na unidade o tipo de atendimento que foram buscar, para evitar a formação de filas.

“Às vezes, o que a pessoa quer não é para ser resolvido lá, e sim em um laboratório ou em outra unidade”, afirmou.

Também para diminuir as filas, três agentes de saúde e um enfermeiro vão até o morro do Cruzamento, uma das áreas que utilizam o posto, para agendar previamente as consultas.

Planos de saúde vão aumentar

BRASÍLIA – Os usuários dos planos e seguro-saúde que têm contratos antigos, mais de 60 anos e contribuem com o plano há mais de 10 anos poderão sofrer reajuste nas mensalidades. Entretanto, o percentual de reajuste, que é concedido por mudança de faixa etária, poderá ser diluído em 10 anos.

O ministro da Saúde, José Serra, explicou que acordo foi fechado esta semana entre as pastas da Saúde, da Justiça e da Fazenda, além da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e a Federação Nacional das Empresas de Seguros Privado e Capitalização (Fenaseg).

O acordo prevê que será adotado um percentual fixo que, aplicado a cada ano, permita atingir o aumento integral. As pessoas que estiverem interessadas em ter o reajuste diluído em 10 anos têm que solicitar à empresa a repactuação da cláusula que se refere ao reajuste.

Serra lembrou que, no caso das operadoras que já tenham cobrado o aumento dos associados, o dinheiro do reajuste aplicado poderá ser devolvido aos consumidores e a empresa seguirá a regra de aumento escalonado. Tal procedimento serve apenas para contratos antigos, assinados até setembro do ano passado.

No caso dos novos contratos, isto é, a partir de janeiro deste ano, as empresas estão proibidas de aplicar reajustes nas mensalidades de usuários com mais de 60 anos e 10 anos de contribuição para o mesmo plano.

O ministro da Saúde, José Serra, anunciou também ontem o cancelamento do registro provisório de 2.234 produtos de 250 operadoras de planos e seguros de saúde.

De acordo com a regulamentação do setor, as empresas tinham até 30 de abril para enviar cópias dos contratos de seus planos de saúde ao ministério.

FÁBIO NUNES/AT